Neurodesenvolvimento | Casuística / Investigação

PAS-036 - (20SPP-9384) - CONHECIMENTO DE PAIS E DE TÉCNICOS DE SAÚDE SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sofia Gonçalves[1]; Sara Oliveira[1]; Conceição Amado[2]; Mónica Pinto[1]

1 - Hospital Beatriz Ângelo; 2 - CEMAT, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

Introdução e Objectivos

Os clínicos confiam frequentemente no conhecimento das mães acerca da saúde e desenvolvimento dos filhos para aconselharem ou referenciarem a criança a consultas específicas. No entanto, apesar da uniformidade nas idades de aquisição de marcos do desenvolvimento, independentes da cultura, verifica-se uma diferença intercultural no conhecimento destas. As mães com maior conhecimento do desenvolvimento infantil apresentam mais competências parentais e os seus filhos têm melhores competências cognitivas e menores problemas de comportamento. Em Portugal, um estudo anterior revelou lacunas no conhecimento parental sobre o desenvolvimento infantil. O principal objetivo deste trabalho foi apurar que variáveis podem influenciar o conhecimento dos pais e profissionais de saúde acerca do tema.

Metodologia

Foi aplicado o questionário KIDI-P para avaliação do conhecimento infantil. Foram analisadas as estatísticas descritivas comuns, quer dos valores da *accuracy* (respostas corretas) quer do *attempted* (respostas "Não sei") para cada um dos grupos de interesse. Foi também utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney. O nível de significância escolhido foi de 5% (α=0.05). Recorreu-se ao R, uma plataforma de código aberto para análise estatística.

Resultados

Os pais com filhos com NEE têm menor precisão nas respostas (diferença com significância, *p-value* 0.0118), as mães com o 12º ano ou maior nível de escolaridade têm maior precisão (*p-value* 0.000) e os profissionais de saúde maior precisão do que os pais (*p-value* 0.000).

Conclusões

É necessário promover o acesso à informação sobre desenvolvimento infantil, para facilitar a compreensão do processo de desenvolvimento e identificação de fatores de risco e, assim, uma atuação eficaz, sobretudo em crianças vulneráveis.

Palavras-chave : estimulação, idades-chave, desenvolvimento infantil